

CATIRINA

BOLETIM INFORMATIVO SMDH



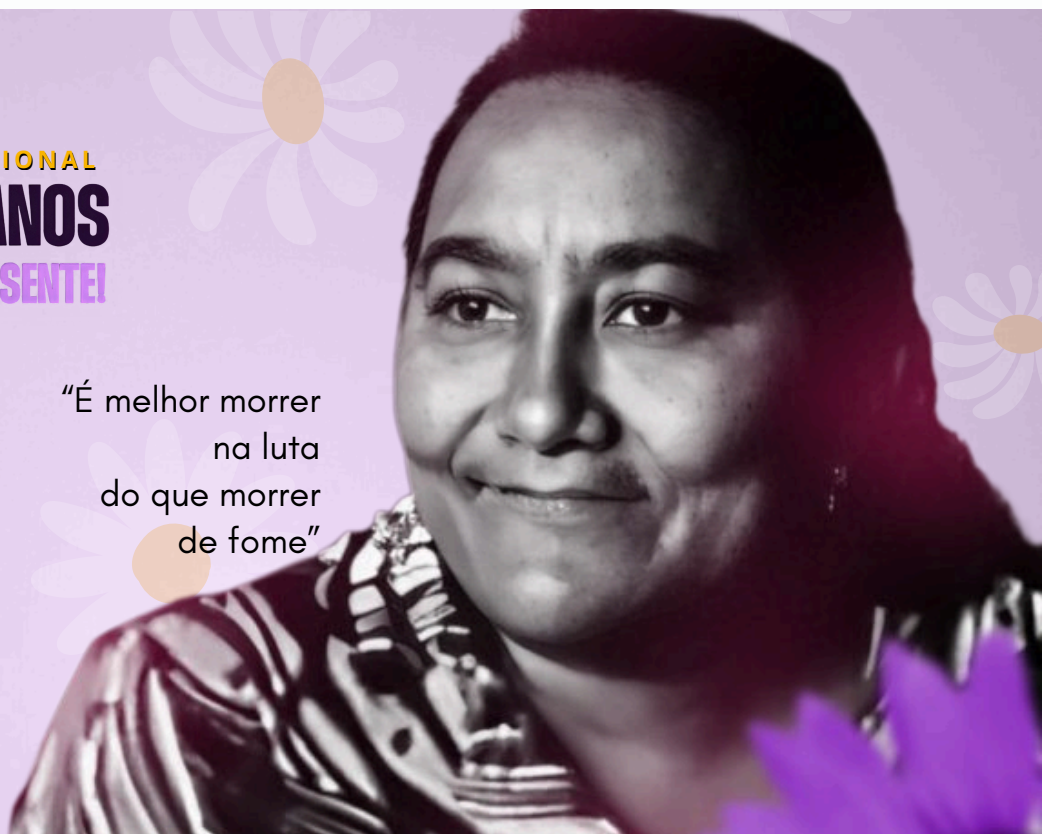
Calendário DH

12 DE AGOSTO DIA NACIONAL

DIREITOS HUMANOS

MARGARIDA ALVES, PRESENTE!

“É melhor morrer
na luta
do que morrer
de fome”



Este boletim nasce como canto de memória e resistência. Das águas do Munim, onde a 41ª edição do Encontro em Patizal reafirmou que defender o território é defender a vida, às vozes que ecoam em Brasília nos diálogos sobre o PROVITA para povos originários e comunidades tradicionais, seguimos tecendo caminhos de proteção coletiva.

No Maranhão, fortalecemos a formação com os cursos de Agentes Populares de Direito e Comunicação, e já nos preparamos para o III Colóquio de Direitos Humanos, que trará reflexões sobre política penal, segurança pública e democracia. Em parceria com coletivos locais, o cine-debate exibiu o filme Vitória e reforçou o grito contra o racismo estrutural, a violência institucional e o encarceramento em massa.

Neste Agosto Lilás, reverenciamos a memória de Margarida Alves, semente de liberdade que nos lembra: nenhuma violência poderá calar a resistência.

Entre passado e futuro, afirmamos que os direitos humanos são conquistas vivas, sustentadas pela luta coletiva dos povos e comunidades que não desistem de existir.

Veja também nesta edição:

PROVITA dialoga sobre estratégias de proteção a povos originários e comunidades tradicionais;

Memória e Ação: avaliação do 41º Encontro de Lavradores e Lavradoras e documentário da SMDH no Munim

Saiba quem são os conferencistas do III Colóquio de Direitos Humanos;

Cursos APD e APC realizam primeiro módulo;

Cine Debate discute racismo institucional;

Em nota, SMDH repudia espionagem no Pará;

SMDH participa de Caravana DH no Amazonas;

Plenária nacional avalia Movimento Invasão Zero;

CDMP completa 34 anos;

SMDH apoia campanha Agosto Lilás e mês da visibilidade lésbica

Boa leitura!

Diálogos intersetoriais discutem PROVITA para povos originários e comunidades tradicionais

Nos dias 5 e 6 de agosto de 2025, em Brasília, aconteceu o encontro "Diálogos Intersetoriais sobre o PROVITA", reunindo representantes da sociedade civil, órgãos do sistema de justiça, governo federal e lideranças indígenas. O objetivo foi debater estratégias para adaptar o Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas (PROVITA) às especificidades de povos originários e comunidades tradicionais, respeitando aspectos culturais, linguísticos e territoriais.

Durante o encontro também foram discutidas propostas para fortalecer a proteção coletiva e o uso do testemunho coletivo em processos judiciais. Como desdobramento estão previstas a produção de materiais de devolutiva e uma nova ação em Roraima, junto às comunidades Yanomami.



📖 Leia mais no site:



12 de agosto: dia de luta e memória em homenagem a Margarida Alves



O dia 12 de agosto, marcado pelo assassinato da líder sindical Margarida Maria Alves em 1983, foi instituído como Dia Nacional dos Direitos Humanos, e se tornou uma data simbólica de resistência à violência contra trabalhadores rurais.

A SMDH reforça essa memória, reconhecendo Margarida Alves como uma voz incansável na defesa dos direitos humanos e trabalhistas. A cada ano, o 12 de agosto é lembrado com ações e reflexões sobre justiça social no campo, conectando passado e presente na construção de uma sociedade mais justa.

Em 2021, o assassinato de Margarida foi levado à Corte Interamericana de Direitos Humanos, que responsabilizou o Estado brasileiro pela violação de seus direitos. E em 2023, seu nome foi inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, como reconhecimento histórico do impacto de sua luta. Lembrar Margarida Alves é resistir. É reafirmar o compromisso com a vida, a dignidade e os direitos humanos.

📖 Leia mais no site:



Avaliação do 41º Encontro de Lavradores e Lavradoras

No sábado, 23 de agosto, a comunidade Patizal (Morros) foi novamente espaço de partilha e luta com a reunião de avaliação do 41º Encontro de Lavradores e Lavradoras da Região do Munim. Entre as árvores e no terreiro da comunidade, as fotos revelam a força coletiva de homens e mulheres que reafirmaram os compromissos de continuidade na defesa dos territórios tradicionais e na promoção da agroecologia no Baixo Munim. Um momento onde memória e futuro se encontram para fortalecer a caminhada comum.

Memória da Luta no Munim



Conheça o vídeo documentário produzido pela SMDH sobre o Encontro de Lavradores e Lavradoras da Região do Munim

Aproveitamos para compartilhar o documentário produzido pela SMDH, que registra memórias, destacando a importância dessa atividade para fortalecer a luta nos territórios da região.

Assista o documentário AQUI



Conheça os conferencistas confirmados para o III Colóquio de Direitos Humanos



Nos dias 15 e 16 de outubro, a SMDH realizará o III Colóquio de Direitos Humanos, com o tema "Política Penal, Segurança Pública e Participação Popular em tempos de crise da democracia". A programação contará com conferências ministradas por nomes nacionais, apresentação de trabalhos, rodas de diálogo, cine-debate e apresentação cultural.

Entre os conferencistas confirmados estão Luís Carlos Valois (AM), juiz e autor do livro "O direito penal da guerra às drogas", e João Marcos Buch (SC), desembargador, criminólogo e ativista LGBTQ+ e antirracista.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo QRcode. AQUI



Primeiro módulo dos cursos APD e APC reúne participantes em encontro presencial



O primeiro módulo dos cursos de Agentes Populares de Direito (APD) e Agentes Populares de Comunicação (APC), realizado nos dias 22 e 23 de agosto de 2025 pela SMDH, promoveu debates sobre direitos humanos, justiça criminal e comunicação.

No APD, foram discutidos temas como violência policial e seletividade penal a partir de estudos de casos reais, enquanto no APC os participantes analisaram o papel da comunicação na construção de narrativas sobre crime e punição. Atualmente, os cursos estão na etapa de intermódulo, com atividades práticas em andamento, e o próximo módulo acontecerá em outubro de 2025.

Cine Debate em parceria com GUME discute racismo e violência institucional

Em parceria com o Grupo GUME e o Coletivo Nós, a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos realizou, no dia 16 de agosto de 2025, um cine debate com a exibição do filme Vitória, na sede do Grupo GUME, na Vila São Luís.

A atividade reuniu participantes para discutir sobre violência institucional, tortura, racismo estrutural e encarceramento em massa, fortalecendo o debate sobre justiça social e controle popular.



Espionagem ilegal contra defensoras e defensores de direitos humanos é posicionamento firme da SMDH

A Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) repudia veementemente as denúncias de que o Governo do Pará teria utilizado a estrutura do programa de proteção (PPDDH/PA) para monitorar de forma ilegal defensoras e defensores de direitos humanos, incluindo lideranças indígenas e comunitárias. Essa prática configura grave violação de direitos ao desviar um instrumento de proteção para mecanismos autoritários de vigilância, fragilizando tanto a segurança das pessoas protegidas quanto a credibilidade das políticas públicas.

A nota ainda exige investigação rigorosa e transparente, com responsabilização dos agentes públicos envolvidos. A SMDH reafirma que políticas de proteção devem preservar a integridade e confiança daqueles que defendem a democracia e a dignidade humana — defender quem defende direitos é proteger o futuro comum.

📖 Leia nota na íntegra:



Caravana em defesa do povo Sateré-Mawé



A SMDH participou da Caravana de Direitos Humanos na Terra Indígena Andirá Marau (AM), entre 5 e 7 de agosto. Uma expedição articulada para fortalecer a luta do povo Sateré-Mawé contra invasões, descaso do poder público e outras ameaças.

Ao longo de três dias, ouvimos lideranças e a comunidade, debatemos a situação da Barreira Sanitária e a importância de políticas públicas efetivas. A caravana resultou na elaboração de uma Carta Pública, que exige do Estado ações urgentes para garantir a proteção territorial, a saúde, a educação e a dignidade do povo Sateré-Mawé.

Milícias Desafiam o Estado e Ameaçam Comunidades Rurais

Diversas organizações do campo, das águas e das florestas e representantes de entidades da sociedade civil denunciaram o avanço alarmante do movimento "Invasão Zero", em Plenária Nacional da Campanha Contra Violência no Campo, realizada no dia 18 de agosto.

O debate avaliou o cenário atual, com forte articulação legislativa ruralista, expansão de práticas paramilitares armadas e intensificação das violações contra povos tradicionais, com 46 projetos de lei em tramitação que criminalizam movimentos sociais, visam a retira-

-da de direitos sociais e reforçam o poder do agronegócio.

A SMDH segue na luta em defesa do campo, garantindo defesa jurídica e fortalecimento de denúncias, divulgando conteúdo a favor das comunidades camponesas, ribeirinhas e quilombolas e na proteção de lideranças e comunidades tradicionais.

Esta luta é pela vida e pelo direito de existir nos territórios!

Agosto Lilás

Nenhuma
mulher deve
viver com
medo.
Conscientizar
é proteger.



O Agosto Lilás é uma campanha que reforça a conscientização sobre a importância do combate à violência contra a mulher, lembrando a criação da Lei Maria da Penha.

Durante o mês são promovidas ações educativas e de mobilização social que visam informar sobre os direitos das mulheres, estimular a denúncia de abusos e fortalecer políticas públicas de proteção.

Além disso, o Agosto Lilás contribui para visibilizar a luta contra todas as formas de violência de gênero, incentivando a sociedade a assumir papel ativo na prevenção e no apoio às vítimas.

Agosto também foi mês da Visibilidade Lésbica



Essa data remete ao 1º Seminário Nacional de Lésbicas (SENALE), realizado em 1996, e visa fortalecer a luta contra a invisibilidade

e a violência direcionadas às mulheres lésbicas. A SMDH reforça a importância da visibilidade lésbica como ferramenta de resistência e afirmação de direitos.



📖 Leia mais no site:

Parceiro SMDH completa 34 anos de existência



CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
PE. MARCOS PASSERINI

O Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerini (CDMP) completou, em agosto, 34 anos de atuação em 2025, reafirmando seu compromisso com a promoção e defesa dos direitos infantojuvenis.

Desde sua fundação, o CDMP tem se destacado por sua atuação na denúncia e enfrentamento de violações de direitos, incluindo casos emblemáticos como os assassinatos de crianças e adolescentes conhecidos como "meninos emasculados", ocorridos no início dos anos 1990.

Além disso, a organização tem sido fundamental na articulação de políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes, como o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte. Uma trajetória marcada por lutas e resistência, o CDMP continua sendo uma referência na defesa dos direitos da infância e juventude no estado do Maranhão.

Rua do Desenho, Quadra 10, Casa 29, Cohafuma
CEP 65071000 | São Luís - MA (98) 3231-1601/3231-1897

SGAN, 914, Conj. F, Casa 02, Aldeias Infantis
CEP 70790-140 | Brasília - DF (61) 3273-4585

<http://www.smdh.org.br>
Instagram: @smdhvida
Youtube: @smdhvida